

## IDENTIFICAÇÃO

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Teorias das Ciências Sociais

**Semestre:** 2022/1

**Horário:** 32 [terça-feira, das 14h às 16h45]

**Créditos:** 03

**Carga horária:** 45

**Código da disciplina:** 114847

**Turma:** MS11002-00353

**Período:** 15/03 a 28/06/2021

**Professor/a:** Adriane Vieira Ferrarini e Sandoval Alves Rocha

## EMENTA

Estudo das perspectivas teóricas de referência para as Ciências Sociais, com vistas ao desenvolvimento de uma prática reflexiva e de condução de processos investigativos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Modernidade e Teoria Social

- 1.1- As antinomias clássicas na teoria social: Macro-micro, estrutura-ação, sociedade-indivíduo
- 1.2- Émile Durkheim e a ordem social
- 1.3- Karl Marx e a sociedade capitalista
- 1.4- Max Weber e a teoria da modernidade

### 2. Limites teóricos e críticas à modernidade

- 2.1- Modernidade, racionalização e as contradições do capitalismo
- 2.2- Simmel e o princípio relacional
- 2.3- O Interacionismo Simbólico e a pluralidade dos mundos
- 2.4- A crítica pós-colonial e ecofeminista
- 2.5- As autoras clássicas das ciências sociais

### 3. Teoria Social Contemporânea

- 3.1- Pós-estruturalismo E pós-modernidade e
- 3.3- Pós-colonialismo E teorias decoloniais

## OBJETIVOS

Possibilitar a apreensão das principais referências teóricas das ciências sociais, bem como o desenvolvimento de atitudes investigativas e analíticas inerentes à formação do pesquisador.

## METODOLOGIA

O conteúdo será desenvolvido em cada unidade a partir de metodologias ativas:

- Síntese grupal: criação coletiva de uma síntese do conteúdo, a qual será apresentada ao final da aula sob distintas formas (um parágrafo, uma criação artística, etc.);
- Uso de notícias: Apresentação do texto a partir de uma notícia, a qual propiciará o desdobramento dos principais conteúdos;
- Sala de aula invertida: os alunos receberão atividades e materiais a serem preparados antes da aula, como no caso de problematizações de um grupo para os apresentadores e de pesquisas de elementos teóricos ou empíricos que serão utilizados em aula.

## AVALIAÇÃO

Composta da participação dialógica em aula, exposição em seminários e produção de texto monográfico final sobre temática(s) da disciplina.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Álvaro. O conceito de Estado em Max Weber. **Lua Nova**, São Paulo, n. 92, p. 79-104, 2014.

CHABAUD-RYTCHER, Danielle; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne-Marie; VARIKAS, Eleni. **O gênero nas ciências sociais**: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. Brasília: UnB; [S. l.]: UNESP, 2015.

CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: Versos, 2016.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1990.

LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Tradução Júlio César Casarin Barroso Silva. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO, 2005. p. 55-70.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I, Vol. 2, Cap. XXIV.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MOHANTY, Chandra Talpade. Sob os olhos do ocidente: estudos feministas e discursos coloniais. In: BRANDÃO, Izabel (org.). **Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)**. Florianópolis: EDUFAL: Editora da UFSC, 2017. p. 309-353.

PERISSINOTTO, Renato M. O 18 Brumário e a análise de classe contemporânea. **Lua Nova**, São Paulo, n. 71, p. 81-121, 2007.

PROGREBINSCHI, Thamy. O enigma da democracia em Marx. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 55-67, 2007.

SANTOS, Boaventura. Para além do pensamento abissal: das linhas globais uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SIMMEL, G. **Sociología: estudios sobre las formas de socialización**. Madrid: Alianza, 1986.

WEBER, Max. A psicologia social das religiões mundiais. In: WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Organização de H. H. Gerth e C. Wright Mills. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

WEBER, Max. Rejeições religiosas do mundo e suas direções. In: WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Organização de H. H. Gerth e C. Wright Mills. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

CASTELO BRANCO, Pedro H. Villas Boas. Burocracia e crise de legitimidade: a profecia de Max Weber. **Lua Nova**, São Paulo, n. 99, p. 47-77, 2016.

DURAND, G. A noção de Sociologia e os conceitos de base: grupo, relação, forma e sistema. In: DURAND, G. **Os grandes textos da sociologia moderna**. Lisboa: Edições 70, 1982.

DURKHEIM, E. O que é um fato social. In: DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 1-13

DURKHEIM, E. Regras relativas à observação dos fatos sociais. In: DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 15-47.

ESCOBAR, Arturo. Mundos y conocimientos de outro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidade latinoamericano. **Tabula Rasa**, [s. l.], n. 1, p. 51-86, 2003.

FOUCAULT, M. Conferência 4. *In*: FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2003. p. 79-126.

GONZALEZ, Lelia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, [s. l.], n. 92/93, p. 69-82, 1988.

HOUNTONDJI, Paulin. Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre estudos africanos. *In*: SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, José Luiz Garcia (org.). **Lições de sociologia clássica**. Coimbra: Edições 70, 2019.

MIGUEL, Lorena. Harriet Martineau: a contribuição esquecida da primeira socióloga. **Cadernos de Estudos Sociais e Políticos: Dossiê Especial Clássicas**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 16-29, 2017.

PICÓ, J.; SERRA, I. **La Escuela de Chicago de Sociología**. Madrid: Siglo XXI, 2010.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SELL, C. Capítulo III: Karl Marx. *In*: SELL, C. **Sociologia clássica**. Itajai: Univali, 2002. p. 45-64.

TORO, A. "La postcolonialidad en Latinoamérica en la era de la globalización. Cambio de paradigma en el pensamiento teórico-cultural latinoamericano?" *In*: TORO, A. **El debate de la postcolonialidad en Latinoamérica: una postmodernidad periférica o cambio de paradigma en el pensamiento latinoamericano**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 1999. p. 31-77.

UREÑA, E. M. La crítica de Habermas a la sociedad capitalista avanzada. *In*: UREÑA, E. M. **La teoría crítica de la sociedad de Habermas: la crisis de la sociedad industrializada**, Madrid: Tecnos, 1998. p. 59-91.

WEBER, Max. A instituição estatal racional e os partidos políticos e parlamentos modernos: sociologia do Estado. *In*: WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora da UNB; [S. l.]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. v. 2, p. 517-580.

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p. 139-190, 2006.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Seminário de Dissertação

**Semestre:** 2022/1

**Horário:** 22 [segunda-feira, das 14h às 16h45]

**Créditos:** 03

**Carga horária:** 45

**Código da disciplina:** 114942

**Turma:** MS11002-00354

**Período:** 14/03/2022 a 20/06/2022

**Professora:** Miriam Steffen Vieira

### **EMENTA**

Estudo dos fundamentos epistemológicos, metodológicos e das questões éticas da pesquisa em ciências sociais. Compreensão do processo de investigação e da estrutura lógica do projeto de pesquisa do ponto de vista teórico e prático, com vistas à formulação do objeto de pesquisa e aprimoramento do anteprojeto de dissertação dos alunos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **1. Debates epistemológicos nas ciências sociais e perspectivas críticas**

- 1.1 Epistemologia e os caminhos da pesquisa: relação entre ciência e práticas sociais; relação pesquisador/a/ies e objeto de estudo; subjetividades e afecções na pesquisa;
- 1.2 Perspectivas críticas: epistemologia feminista, pensamento decolonial, epistemologias do Sul;
- 1.3 Da epistemologia à delimitação metodológica. Elementos para uma ciência posicionada.

#### **2. Construção do problema de pesquisa**

- 2.1 Do tema ao problema de pesquisa;
- 2.2 Os conceitos e as categorias na construção do projeto de pesquisa;
- 2.3 Revisão da literatura/Estado da Arte e Marco Teórico;
- 2.4 Oficina na Biblioteca – buscas em bases de dados.

#### **3. Delineamento metodológico**

- 3.1 Do problema de pesquisa às técnicas de coleta e análise de dados;

3.2 Delimitação do universo empírico;

3.3 Aspectos éticos da pesquisa;

3.4 Normatização/ABNT.

### **AVALIAÇÃO**

Participação em aula na preparação e apresentação dos seminários, incluindo a leitura e apresentação resumida de uma dissertação da área; entrega da versão preliminar do texto de qualificação, a ser trabalhado a partir de exercícios ao longo da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, José. Sobre o uso de conceitos nas ciências humanas e sociais – uma contribuição ao ensino de Metodologia. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 30-45, 2011.

CONNELL, Raewyn. Usando as teorias do Sul: descolonizando o pensamento social na teoria, na pesquisa e na prática. **Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 87-109, 2017.

DESLANDES, Suely. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice. Parte II: Experiências concretas com a regulamentação externa à pesquisa em Antropologia e Sociologia. *In*: FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice. **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília, DF: Letras Livres: Editora Universidade de Brasília, 2010.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 5, p. 7-41, 1995.

POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

STRECK, Danilo. Descolonizar a participação: pautas para a pedagogia latino-americana. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p. 189-202, set. 2017. Edição especial.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOBERRI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. **Entre saias justas e jogos de cintura.** Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica. **Etnográfica**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 161-173, 2006.

LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. *In*: CHAMPAGNE, P. *et al.* **Iniciação à prática sociológica.** Petrópolis: Vozes, 1998. p. 59-106.

NEVES, Sofia; NOGUEIRA, Conceição. Metodologias feministas: a reflexividade a serviço da investigação nas Ciências Sociais. **Psicologia Reflexão e Crítica**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 408-412, 2005

RODRIGUES, Léo Peixoto; NEVES, Fabrício Monteiro; ANJOS, José Carlos dos. A contribuição da sociologia à compreensão de uma epistemologia complexa da ciência contemporânea. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 41, p. 24-53, jan./abr. 2016.

SEGATA, J.; RIFIOTIS, T. **Políticas etnográficas no campo da cibercultura.** 1. ed. Brasília, DF: ABA Publicações, 2016.

## IDENTIFICAÇÃO

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina: Técnicas de Análise de Dados**

**Semestre: 2022/1**

**Horário Turmas LS e FACISA:** [segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, das 9h às 12h]

**Créditos: 03**

**Carga horária: 45**

**Código da disciplina:** 114847 [M] 114844 [D]

**Turma:** MS11002-00363 [FACISA] e DT11001-00383 [SL]

**Período:** 03/01/2022 a 14/01/2022 + 4 encontros distribuídos ao longo dos meses de março e abril/2022

**Professor/a:** Cristian Jobi e Roberta Carnelos Resende

## EMENTA

Compreensão teórica e exercício prático de procedimentos e técnicas de análise de dados da pesquisa social. Apresentação das principais características de funcionamento dos programas de análise de dados e das formas de apresentação do material produzido.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **1 Do problema da pesquisa às técnicas de coleta e análise de dados**

- 1.1 Qualitativo e quantitativo nas Ciências Sociais
- 1.2 Exercício Prático

### **2 Técnicas qualitativas de coleta e análise de dados**

- 2.1 Apresentação de principais modalidades

### **3 Entrevistas e Análise de conteúdo**

- 3.1 Tipos e formas de aplicação de entrevistas
- 3.2 Análise de conteúdo e categorização
- 3.3 Exercício prático

### **4 Estatística aplicada às Ciências Sociais**

- 4.1 Técnicas estatísticas e pesquisa social
- 4.2 Análise exploratória de dados
- 4.3 Introdução à estatística inferencial
- 4.4 Exercício prático

### **5 Método etnográfico e Observação participante**



- 5.1 Questões conceituais e alternativas metodológicas
- 5.2 A construção de categorias etnográficas
- 5.3 Dados etnográficos e a escrita da etnografia. Construção de ferramentas.
- 5.4 Exercício prático

### **AVALIAÇÃO**

1. Participação nas aulas
2. Trabalhos relacionados aos exercícios práticos
3. Seminários
4. Trabalho Final

### **CRONOGRAMA**

Data	Conteúdo
3/1	<b>Aula 1 – Apresentações (Roberta e Cristian) –</b> Apresentação do Programa, Apresentações dos temas de pesquisa da turma e do roteiro de qualificação.
4/1	<b>Aula 2 – Do tema ao problema da pesquisa (Cristian)</b> BEAUD, S.; WEBER, F. <i>Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos</i> . Petrópolis: Vozes, 2007.  (Primeira Parte/Capítulos 1 e 2, da página 15 até 64) Disponível em: <a href="https://favaretoufabr.files.wordpress.com/2019/07/weber-f.-beaud-s.-guia-para-pesquisa-de-campo..pdf">https://favaretoufabr.files.wordpress.com/2019/07/weber-f.-beaud-s.-guia-para-pesquisa-de-campo..pdf</a>
5/1	<b>Aula 3 – Do problema de pesquisa às técnicas qualitativas de coleta e análise de dados. Elaboração do roteiro de entrevista (Cristian)</b> ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc-SP/Cebrap, 2016. Disponível em: <a href="http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf">http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf</a>  LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica Márcia Lima. In Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc-SP/Cebrap, 2016. <a href="file:///D:/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf">BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005.</a> Disponível em: <a href="file:///D:/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf">file:///D:/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf</a>
6/1	<b>Aula 4 - Método etnográfico e Observação participante. A construção de categorias etnográficas (Cristian)</b> Questões conceituais e alternativas metodológicas <i>Básica</i>

	<p>MAGNANI, J. G. 2009. “Etnografia como prática e experiência”. <i>Horizontes Antropológicos</i>, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul.-dez. Disponível em:  <a href="https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?lang=pt</a></p> <p><i>Complementar</i>  MAGNANI, J. G. O velho e bom caderno de campo. Revista Sexta Feira, n. 1, p. 8-12, maio 1997. Disponível em:  <a href="https://ateli5faufba2017.files.wordpress.com/2017/05/o-velho-e-bom-caderno-de-campo.pdf">https://ateli5faufba2017.files.wordpress.com/2017/05/o-velho-e-bom-caderno-de-campo.pdf</a></p> <p>GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, São Paulo: USP, v. 46, n. 2, p. 423-444, 2003. Disponível em:  <a href="https://www.scielo.br/j/ra/a/ZbLf7Zpb9rXF7bqdnd56GPd/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ra/a/ZbLf7Zpb9rXF7bqdnd56GPd/?format=pdf&amp;lang=pt</a></p>
7/1	<p><b>Aula 5 – Laboratório: método e técnicas qualitativas de análise (Cristian)</b>  Serão construídos grupos de trabalho tendo em vista a elaboração de um exercício sobre o método qualitativo. A proposta é conectar os métodos qualitativos de coleta e análise com os atuais temas desenvolvidos pelos estudantes.</p>
10/1	<p><b>Aula 6 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>  Técnicas estatísticas e pesquisa social  <i>Básica</i>  <a href="#">BABBIE, Earl. (2003), Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte, UFMG. Cap.16 -Estatística Social (pp.383-408)</a></p>
11/1	<p><b>Aula 7 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>  Análise exploratória de dados  <i>Básica</i>  <a href="#">BARBETTA, Pedro A. (2014). Estatística aplicada às ciências sociais. 9ª. Edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC. Cap. 4, 5 e 6 (pp.63-112).</a></p>
12/1	<p><b>Aula 8 - Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>  Para que servem as tabelas e os gráficos?  <i>Básica</i>  <a href="#">Babbie, Earl. (2003), Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte, UFMG. Cap.14 -Construindo e compreendendo tabelas (pp.337-362)</a></p>
13/1	<p><b>Aula 9 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>  Introdução à estatística inferencial e relacionamento entre variáveis  <i>Básica</i></p>

	<a href="#">MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003 Cap. 10-Introdução à inferência estatística (pp.255-288).</a>
14/1	<p><b>Aula 10 – Estatística aplicada às Ciências Sociais (Roberta)</b>            Seminários: O debate metodológico das Ciências Sociais no Brasil  <a href="#">Soares, Gláucio A. D. (2005). O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa, v. 2, n. 48, p. 27-52.</a></p> <p><a href="#">Neiva, Pedro (2015). Revisitando o Calcanhar de Aquiles Metodológico das Ciências Sociais no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, no 79, pp. 65-83.</a></p>
A defini r	<p><b>Aula 11 - Exercício prático (Cristian)</b>  <b>Discussão do exercício prático solicitado</b></p>
A defini r	<p><b>Aula 12 - Exercício prático (Roberta)</b>  <b>Realização de exercício</b></p>
A defini r	<p><b>Aulas 13 e 14 – Discussão dos trabalhos finais (Roberta e Cristian)</b></p>

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. *In: SEC – São Paulo/SEBRAP. Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo. [S. l.]: Sesc-SP: Cebrap, 2016. p. 8-23*

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC. 2014.

BEAUD, S.; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

ECKERT, Cornélia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografias, saberes e práticas. **Revista Iluminuras**, Porto Alegre, v. 9, n. 21, 2008.

FLEISCHER, S. Segurar, caminhar e falar: notas etnográficas sobre a experiência de uma “mãe de micro” no Recife/PE. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [s. l.], v. 3, n. 2, maio/ ago. 2017.

GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 423-444, 2003.

INGOLD, Tim. Chega de etnografia! **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, set. /Dez. 2016.

LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica Márcia Lima. *In*: SEC – São Paulo/SEBRAP. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo**. [S. l.]: Sesc-SP: Cebrap, 2016. p. 24-41.

MAGNANI, J. G. O velho e bom caderno de campo. **Revista Sexta Feira**, [s. l.], n. 1, p. 8-12, maio 1997.

MAGNANI, J. G. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul. /dez. 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *In*: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília, DF: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 17-35.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto e Contexto Enfermagem**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.

DIETRICH, Marie; ROUPNEL, Manuella. Articular as abordagens quantitativa e qualitativa. *In*: PAUGAM, Serge. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 171-192.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70, 2011.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; GRAY, D. **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais**. São Paulo: Vozes, 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005.

CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. **RBCS**, v. 27, n. 80, p. 9-20, out. 2012.

DINIZ, Débora. A casa dos mortos: do poema ao filme. **Encontros Lusófonos**, Tóquio, n. 14, p. 1-11, 2012

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 5, p. 7-41, 1995.

NEIVA, Pedro. Revisitando o calcanhar de aquiles metodológico das ciências sociais no Brasil. **Sociologia, Problemas e Práticas**, [s. l.], n. 79, p. 65-83, 2015.

PARANHOS, R.; FIGUEIREDO FILHO, D.; ROCHA, E.; SILVA, J. A.; NEVES, J. A.; SANTOS, M. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson: o Retorno. **Leviathan**, São Paulo, n. 8, p. 66-95, 2014.

ROCHA, Maria Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. Tecnologias audiovisuais na construção de narrativas etnográficas. In: ROCHA, Maria Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. **A preeminência da imagem e do imaginário nos jogos da memória coletiva em coleções etnográficas**. Brasília, DF: ABA, 2015. p. 137-161.

SCHAEFER, B. M. *et al.* Qual o impacto do Whatsapp em eleições? Uma revisão sistemática (2010-2019). **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 58-88, set./dez. 2019.

SCHRADER, A. Minicensos e pesquisas sociais nacionais gerais. In: NEVES, Clarissa Eckert; SOBOTTKA, Emil (Org.). **Métodos de pesquisa social empírico e indicadores sociais**. Porto Alegre: Editora da Universidade: UFRGS, 2002. p. 33-45.

SOARES, Gláucio A. D. O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. **Sociologia, Problemas e Práticas**. Lisboa, v. 2, n. 48, p. 27-52, 2005.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Disciplina especial III: Núcleo temático: Perspectivas biopolíticas em debate: da necropolítica à algoritmização da vida

**Semestre:** 2022/1

**Horário:** 42 [quarta-feira, das 14h às 16h45]

**Créditos:** 03

**Carga horária:** 45

**Código da disciplina:** 114904 [M] 114913 [D]

**Turma:** MS11002-00364 [M] - DT11001-00379 [D]

**Período:** 16/03 a 22/06/2022

**Professor:** Castor M.M. Bartolomé Ruiz

### **EMENTA**

A disciplina focaliza o Estado como problema ético para a sociedade. Os gregos pensam a democracia na situação anterior ao Estado. Na modernidade, o Estado torna-se o eixo em torno do qual a sociedade civil se organiza. Na contemporaneidade, as questões entre a ética e a política se dimensionam em torno da descoberta ou encobrimento do sujeito na sociedade, com vistas à emancipação ou submissão ao Estado.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Perspectivas biopolíticas em debate: da necropolítica à algoritmização da vida

1. Aula - A vida nos cálculos do poder. O nascimento da medicina social
2. Aula - Os dispositivos de segurança
3. Aula - O problema do governo das condutas: a lógica do poder moderno
4. Aula - A governamentalização da vida
5. Aula - O poder governamental dos algoritmos
6. Aula - Gerenciamento algorítmico dos comportamentos
7. Aula - Direito de morte e poder sobre a vida
8. Aula - A lógica da soberania. Poder sobre a vida e a morte
9. Aula - Homo sacer. A vida nua como vida abandonada
10. Aula - como paradigma biopolítico moderno
11. Aula - O estado de exceção como paradigma moderno
12. Aula - A vítima e a vida nua do poder soberano
13. Aula - Necropolítica: a eficiente gestão política da morte
14. Aula - Políticas da inimidade: estratégia necropolítica

## 15. Aula - Necropolítica e (des) colonialidade

### OBJETIVOS

Analisar criticamente os dispositivos através dos quais a vida humana foi inserida de forma instrumental e utilitária na lógica do poder moderno.

Estudar como o conceito de biopolítica demarca conceitualmente o tipo de poder moderno caracterizado fundamentalmente pela governamentalização dos comportamentos das populações.

Entender como a governamentalização biopolítica gerencia instrumentalmente as habilidades humanas objetivando a condução das condutas.

Explorar os modos como as novas tecnologias algorítmicas implementam em uma escala global e atemporal a governamentalização biopolítica das condutas

Pesquisar como a biopolítica também incorpora o dispositivo da morte ou necropolítica como técnica funcional para otimizar resultados na gestão das populações

Analisar as convergências e divergências entre as perspectivas biopolíticas da governamentalização das condutas como forma produtiva de gerir a vida e a necropolítica como técnica eficiente de produzir a morte.

### METODOLOGIA

O curso será ministrado na forma de seminários, em que, a cada aula, os alunos participantes ficam responsáveis, na forma de rodízio, por apresentar a síntese dos textos a serem estudados e debatidos nessa aula.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FARNEDA, Pablo. *Biopolítica y vida: lectura en clave de colonialidad/des-colonialidad*. In.

FUENTES DÍAZ, Antonio. **Necropolítica, violencia y excepción en América Latina.**

Puebla: 2012. P. 105-142.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Uso dos prazeres.** São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população.** São Paulo: Martin Fontes, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martin Fontes, 2010.

GIGENA, Andrea Ivanna. Necropolítica: los aportes de Mbembe para entender la violencia contemporánea. *In*: FUENTES DÍAZ, Antonio. **Necropolítica, violencia y excepción en América Latina.** Puebla: 2012. p. 11-32.

MBEMBE, Achile. **Necropolítica: biopoder, soberania e estado de exceção.** São Paulo: N-1, 2018. p. 5-71.

MBEMBE, Achile. **Políticas da inimizade.** Lisboa: Antígona, 2017.

HUN, Byung-Chul. **La sociedad de la transparencia.** Barcelona: Herder, 2013.

SADIN, Eric. **La inteligencia artificial o el desafío del siglo.** Buenos Aires: Caja Negra, 2020

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, Giorgio. Per um'ontologia e uma política del gesto. *In*: AGAMBEN, Giorgio.

**Giardino di studi filosofici.** Macerata: Quodlibet, 2018. Disponível em:

<https://www.quodlibet.it/libro/1000000000000>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

(Tradução: "Por uma ontologia do gesto". *Cadernos de Leituras*. V. 78, 2018, p. 1-6.

AGAMBEN, Giorgio. **Opus dei: arqueologia dell'ufficio.** Torino: Bollati Boringhieri, 2012.

(Tradução: *Opus dei. Arqueologia do ofício. Homo Sacer II,5.* São Paulo: Boitempo, 2013).

AGAMBEN, Giorgio. **Atissima povertà: regole monastiche e forma di vita.** Milão: Neri

Pozza, 2011. (Tradução: *Altissima pobreza. Regras monásticas e forma de vida. Homo Sacer IV,1.* São Paulo: Boitempo, 2014).

AGAMBEN, Giorgio. **Il regno e la glória: per una genealogia teológica dell'economia e**

del governo. Milão: Neri Pozza, 2007. (Tradução: *O reino e a glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo. Homo Sacer, II,2,* São Paulo: Boitempo, 2011).

AGAMBEN, Giorgio. **Profanazioni:** Roma: Nottetempo, 2005. (Tradução: *Profanações.*

São Paulo: Boitempo, 2007).

AGAMBEN, Giorgio. **Il tempo che resta: un comentario alla Lettera ai Romani.** Torino:

[s. n.], 2000. (Tradução: *El tiempo que resta. Comentario de la Carta a los Romanos.*

Madri: Trotta, 2006).



CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Le gouvernement de soi et des autres**. Paris: Gallimard: Seuil, 2008. (Tradução: *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2010).

FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants**. Paris: Gallimard: Seuil, 2012.

MBEMBE, Achile. **A razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014.

SENEILLART, Michel. **As artes de governar**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

### IDENTIFICAÇÃO

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**Disciplina:** Disciplina especial I: núcleo temático: Ecologia, Filosofia e Educação

**Semestre:** 2022/1

**Horário:** 35 [das 17h30 às 19h]

**Créditos:** 01

**Carga horária:** 15

**Código da disciplina:** 114902 [M] 114911 [D]

**Turma:** MS11002-00367 [M] - DT11001-00382 [D]

**Período:** 12/04 a 10/05/2022

**Professor/a:** Rodrigo Manoel Dias da Silva; Luiz Rodhen; Larissa Rosa de Oliveira

**EMENTA** O seminário incide sobre as problemáticas decorrentes dos encontros interdisciplinares entre Ecologia, Filosofia e Educação. Considera a educação ambiental, a sustentabilidade e o bem-estar como objetos de reflexão filosófica e problematiza seus sentidos face às transformações sociais contemporâneas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Educação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030. Bem-Estar humano e conservação ambiental em perspectiva ambiental, filosófica e educacional

### AVALIAÇÃO

Trata-se de um seminário de 15 horas, orientado por uma abordagem metodológica pautada pela leitura de textos, discussão e reflexão crítica das temáticas e socialização de textos elaborados sobre a temática. A avaliação irá considerar a participação dos estudantes nos 5 encontros e suas intervenções orais e escritas nos fóruns estabelecidos no planejamento da disciplina.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, A. **O Bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BECK, U. **A metamorfose do mundo**. Rio de Janeiro: Zahar: 2019.

COSTIN, C. Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo. **Estudos Avançados**, [s. l.], n. 100, p. 43-52, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-43.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2022.

TOURAINÉ, A. **Após a crise**: a decomposição da vida social e o surgimento de atores não sociais. Petrópolis: Vozes, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. **Estudos avançados**, [s. l.], n. 100, p. 53-66, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-53.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2022.

JOLY, C. A.; QUEIROZ, H. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. **Estudos Avançados**, [s. l.], n. 100, p. 67-82, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-67.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2022.